

Estratégias de estudo individual autorregulado de flautistas: um estudo comparativo

Leonardo Loureiro Winter †

UFRGS

Ariel da Silva Alves ‡

UFRGS

† leonardo.winter@ufrgs.br

‡ ariel.es.alves@gmail.com

Resumo

O estudo comparativo buscou investigar as estratégias de estudo utilizadas por flautistas durante o estudo individual autorregulado. Jorgensen (2004) identifica três etapas durante a prática autorregulada: planejamento, realização e avaliação das sessões de estudo. Os participantes da pesquisa, escolhidos por disponibilidade e aceitação, foram oito estudantes brasileiros de flauta transversal e uma flautista profissional, participantes de um festival internacional de música no Brasil. A metodologia se processou através de entrevistas individuais semiestruturadas sobre estratégias de estudo utilizadas pelos participantes durante suas sessões de estudo.

Como resultados, encontramos similaridades e diferenças no que tange ao planejamento, realização e avaliações das sessões entre os estudantes e a profissional. Similaridades foram encontradas nas estratégias de planejamento mental das sessões de acordo com as necessidades prementes; na realização, motivação e concentração nos objetivos a serem alcançados; na avaliação, a utilização de gravações para avaliação dos resultados. Como diferenças, constatamos que a profissional utiliza estratégias mais eficientes na organização, realização e avaliação de suas sessões, relacionando-as com seus objetivos imediatos, enquanto os estudantes precisam desenvolver várias tarefas ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Estratégias de estudo; Aprendizado autorregulado; Estudantes de flauta transversal; Flautista profissional; Estudo comparativo.

Self-regulated learning strategies of flutist: a comparative study

Winter, Leonardo Loureiro e Ariel da Silva Alves. 2024. "Estratégias de estudo individual autorregulado de flautistas: um estudo comparativo." *Anais do XIII Evento Científico da Associação Brasileira de Flautistas*, 74-81. XIX Festival Internacional de Flautistas, Paraty, 28 de junho a 1º de julho de 2023.

Abstract

This comparative study sought to investigate the study strategies used by eight flutists during self-regulated practice. Jorgensen (2004) identifies three stages during a self-regulated learning: planning, performance and evaluation of the study sessions. The research participants, chosen by availability and acceptance, were eight Brazilian flute students and a professional flutist participating in an international music festival in Brazil. The methodology was processed through semi-structured individual interviews on study strategies used by participants on their self-regulated study sessions. As a result, we found similarities and differences in terms of planning, performance and evaluating sessions between students and the professional. Similarities were found in the strategies for mental planning of sessions according to pressing needs; in performance, motivation and concentration on the objectives to be achieved; in the evaluation, the use of recordings to evaluate the results. As differences, we found that the professional uses more efficient strategies in the organization, realization and evaluation of their sessions, relating them to their immediate objectives, while the students need to develop several tasks at the same time.

Keywords. Learning strategies; Self-regulated learning; Flute students; Professional flutist; Comparative study.

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo comparativo sobre as estratégias de estudo utilizadas durante o estudo individual autorregulado entre oito estudantes e uma flautista profissional. Foram investigadas as estratégias de estudo utilizadas por cada participante no que tange ao planejamento, a execução e a avaliação das sessões de estudo durante o estudo individual autorregulado.

A prática musical é uma atividade que demanda tempo, disciplina, concentração, motivação, foco nos objetivos, entre outros elementos. É fundamental que o intérprete possa reavaliar sistematicamente sua rotina e hábitos de estudo, buscando estratégias mais eficazes para obter melhores resultados e, assim, minimizar o tempo e esforço despendido nas sessões de estudo. Para Ericsson (2019, p. 1), a qualidade da prática musical envolve concentração, análise e resolução de problemas para identificar as formas mais efe-

tivas de treinamento. A literatura sobre prática musical, ao analisar o comportamento de músicos durante suas sessões de estudo, tem conceituado e estabelecido diferenças de acordo com as características e objetivos das sessões práticas, utilizando conceitos como prática informal, prática formal, prática estruturada, prática autorregulada, prática deliberada, entre outros, reconhecendo a variedade e alcance das diferentes práticas à disposição do *performer* musical. O conhecimento de diferentes práticas e seus objetivos permite a utilização de estratégias mais eficazes durante o processo de construção interpretativa, com reflexos na performance musical. Para Nielsen (1999, p. 276), estratégias envolvem pensamentos e comportamentos, consistindo em formas de ação e reflexão direcionados à aprendizagem do material musical.

A sessão prática, seja autorregulada ou com a orientação de um professor ou tutor, exige que o aprendiz utilize diferentes conhecimentos musicais e habilidades técnico-interpretativas, além de esforço, motivação, persistência, concentração e avaliação contínua. O intérprete, ao tornar-se responsável pelo planejamento, realização e avaliação das sessões de estudo e ao estabelecer metas e objetivos está realizando o aprendizado autorregulado. Para McPherson *et alli* (2017, 169), o aprendizado autorregulado (“*Self-Regulated Learning*”, em inglês) apresenta potencial significativo na eficiência da aquisição das habilidades musicais, com envolvimento motivacional, emocional e comportamental.

Pesquisas demonstram que fatores e diferenças pessoais contribuem para a eficiência da aprendizagem autorregulada. Miksza (2022, 153), identifica características e diferenças na prática individual: a escolha (o desejo de praticar); a intencionalidade (estabelecimento de objetivos e propósitos da prática); a ação (com emprego de estratégias durante a prática); a aquisição de resultados (e sua relação com a sessão prática); o descanso e recuperação (após o esforço físico e mental); além de diferenças individuais (talento, habilidade, motivação, resiliência, inteligência, esforço, etc). Este conjunto de fatores e seus graus de combinações influencia as diferenças individuais

entre performers durante o aprendizado musical autorregulado. Jorgensen (2004, 85) identifica três fases na aprendizagem autorregulada que contribuem para uma prática mais efetiva:

- Planejamento e preparação da sessão prática
- Execução da sessão prática
- Observação e avaliação da sessão prática

Planejamento e preparação antecedem a sessão prática com o estabelecimento de estratégias que deveriam responder às seguintes questões: Quais meus objetivos? Por que vou estudar isso e quanto tempo despender? Quais estratégias devo utilizar para atingir meus objetivos? Como vou estudar? Qual sequência e método a ser utilizado? Quais ferramentas e estratégias posso utilizar para minimizar o desgaste físico e mental da sessão prática? Como avaliar e ser mais eficiente na minha sessão de estudos? Como vou avaliar os resultados? Quais meus próximos objetivos?

A pesquisa

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de entrevista individual semiestruturada por recordação. Os participantes da pesquisa, escolhidos por aceitação, disponibilidade e conveniência, foram oito estudantes de flauta transversal, participantes de um festival internacional de música e uma flautista profissional, professora de flauta no mesmo festival. Primeiramente foram levantados dados sobre o *background* de cada participante (dados demográficos, anos de estudo no instrumento e de estudo formal em instituições, horas de estudo diário e frequência de estudos semanais no instrumento). Os dados coletados dos estudantes de flauta estão representados no quadro seguinte:

Quadro 1 – Estudantes brasileiros de flauta transversal (E)

	Eo1	Eo2	Eo3	Eo4	Eo5	Eo6	Eo7	Eo8
Estado	RJ	AM	RJ	SP	SP	SP	SP	SP
Idade	19	29	28	19	22	22	22	20
Gênero	M	F	M	M	F	M	F	F
Anos de estudo flauta	07	13	16	08	11	09	13	08
Anos estudo formal	05	10	06	06	11	09	10	07
Estudo horas/dia	07h	04 h	03 h	03 a 04h	05h	02 a 03 h	02 a 03h	03 h
Frequência de estudo	Todos os dias	06 dias	05 a 06 dias	06 dias	06 dias	04 dias	06 dias	06 dias

A faixa etária dos estudantes de flauta participantes da pesquisa situou-se entre 19 e 29 anos; sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Os anos de estudos individuais declarados no instrumento variaram entre 7 e 16 anos. Indagados sobre quantidade de anos de estudo formal em instituições de ensino (universidades, conservatórios, escolas de música, institutos federais, etc), os participantes declararam ter entre 5 e 11 anos de estudo. A quantidade de horas diárias declaradas no estudo da flauta variou entre 2 e 7 horas entre os estudantes, resultando numa média de 3 horas diárias. Cinco estudantes declararam estudar seis dias por semana; um estudante declarou estudar todos os dias; um estudante declarou estudar entre 4 e 5 dias por semana e outro estudante afirmou estudar 4 dias por semana. Indagados sobre uma possível projeção profissional, a maioria dos participantes afirmou "... tocar em uma orquestra sinfônica", mas também apareceram atividades como professor (em universidade, conservatório ou escola), tocar em conjuntos de câmara, em bandas ou atuar como solista. A análise do background dos participantes revela estudantes em fase de transição para tornarem-se instrumentistas profissionais, ou já atuando no mercado da música.

A flautista profissional, com 48 anos de idade na época da coleta de dados e 38 anos de prática na flauta, é detentora de uma consolidada carreira internacional como *performer* e docente em uma renomada instituição estrangeira de língua alemã. Como *performer*, se destaca atuando em orquestras alemãs e grupos de câmara-variados e na gravação de diversos CD's solos e em conjunto. Quanto à frequência dos estudos, afirmou estudar de 3 a 4 horas todos os dias da semana. Indagada sobre sua formação, afirmou que praticava a flauta transversal desde os 10 anos de idade, seguindo estudos superiores em uma *Musikhochschule* alemã durante 4 anos.

Resultados

Embora os resultados indiquem estratégias semelhantes nas etapas do estudo autorregulado utilizadas pelos estudantes e pela professora, esta última realiza o planejamento e avaliação das sessões de estudo utilizando estratégias diretamente relacionadas ao seu objetivo imediato. Os estudantes, embora levem em consideração seu(s) objetivo(s) imediato(s) para o planejamento e avaliação das sessões, ainda precisam despende tempo e esforço em outras sequências de exercícios vinculados à sua formação. Tanto os estudantes quanto a flautista profissional consideram a prática de exercícios de aquecimento com a flauta como parte de seu planejamento diário de estudo, que inclui leitura à primeira vista, exercícios de sonoridade com notas longas ou pequenas melodias e escalas e arpejos em diferentes tonalidades, antes de abordarem o repertório e/ou o estudo de excertos orquestrais.

Na realização, fatores intrínsecos como motivação, concentração e foco nas tarefas estão presentes tanto nos estudantes como na flautista profissional, mas esta destaca-se pela capacidade de manter estes fatores de forma mais efetiva e prolongada durante sua sessão de estudo, utilizando seus anos de experiência para direcionar a prática em busca de resultados mais eficazes em menor tempo. Quanto à sequência dos exercícios (sequência fixa ou maleável), a flautista profissional afirmou não praticar sempre os mesmos exer-

cícios, alternando exercícios conforme a necessidade e de acordo com o repertório trabalhado. Já alguns estudantes relataram seguir uma sequência fixa de exercícios, citando os métodos de flauta de Taffanel, Moyses, Bernold e Graf como os mais utilizados. O grupo dos estudantes, em geral, apresenta maior tempo dedicado ao estudo individual, variando de 2 a 7 horas diárias declaradas, enquanto que a profissional tem menor disponibilidade para o estudo individual, distribuindo seu tempo entre compromissos profissionais e o ensino do instrumento. Ferramentas auxiliares como metrônomo e registros de áudio e vídeo são utilizados pelos estudantes e pela profissional durante o estudo individual, sem variações significativas.

A autoavaliação das sessões são geralmente realizadas mentalmente pelos estudantes e pela profissional, com exceção de uma estudante que afirmou realizar anotações sistemáticas das atividades realizadas em diários de estudo. Outra ferramenta utilizada na autoavaliação é a escuta de gravações das performances individuais, com exceção de um estudante que afirmou não ter o hábito de escutar suas gravações. Quanto ao planejamento das sessões seguintes, a maioria dos estudantes e a profissional procuram planejar mentalmente as atividades a serem realizadas no dia seguinte, sem utilizar diários para registros.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as estratégias utilizadas no estudo individual autorregulado de estudantes de flauta e uma flautista profissional, identificando semelhanças e diferenças por meio de um estudo comparativo que envolveu entrevista individual semi estruturada por recordação sobre o planejamento, a execução e a avaliação das sessões de práticas. Como resultados, foram relatados procedimentos semelhantes entre os estudantes e a profissional no que tange ao planejamento, realização e avaliação das sessões individuais autorreguladas. As diferenças foram qualitativas, indicando que a flautista profissional consegue conduzir suas sessões com maior eficácia, mantendo o foco no objetivo imediato, enquanto

os estudantes, ainda em fase de formação, precisam realizar exercícios e tarefas diversificadas durante sua prática musical. Entre as estratégias que poderiam ser utilizadas pelos participantes — como por exemplo o estudo mental das obras, a análise musical, a escuta e comparação de gravações, a utilização de diários de estudos com o acompanhamento regular através de avaliações sistemáticas das sessões para enriquecer o diálogo e a reflexão com a prática realizada —, a avaliação mental posterior à sessão de estudo foi a mais praticada, sendo que somente um estudante relatou a utilização de diários para acompanhamento e análise crítica de suas sessões. Como consideração final, a pesquisa enfatiza a importância do planejamento e da utilização de estratégias variadas e flexíveis, conjuntamente com avaliações sistemáticas e estruturadas que possam contribuir para uma realização mais efetiva da prática individual autorregulada.

Referências

- Ericsson, Anders K., e Kyle W. Harwell. 2019. “Deliberate Practice and Proposed Limits on the Effects of Practice on the Acquisition of Expert Performance: Why the Original Definition Matters and Recommendations for Future Research.” *Frontiers in Psychology* 10: 2396. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02396.
- Jorgensen, Harald. 2004. “Strategies for individual practice.” In *Musical Excellence: Strategies and techniques to enhance performance*, editado por Aaron Williamon, 85 – 104. Oxford: Oxford University Press.
- McPherson, Gary, Peter Miksza, e Paul Evans. 2017. “Self-regulated learning in music practice and performance.” In *Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance*, editado por Dale H. Schunk, e Jeffrey A. Greene, 181 – 93. New York: Routledge.
- Miksa, Peter. 2022. “Practice.” In *The Oxford Handbook of music performance: development and learning, proficiencies, performance practices, and psychology*, editado por Gary McPherson, 153 – 172. New York: Oxford University Press.
- Nielsen, Siw G. 1999. “Learning strategies in instrumental music practice.” *British Journal of Education* 16: 275 – 91. doi.org/10.1017/S0265051799000364.